CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN

A CONSTRUÇÃO DE MAQUETES: UM RECURSO DIDÁTICO NO PROEJA-FIC

The Construction of Models: a Didactic Resource without PROEJA-FIC

La Construcción de maquetas: un recurso didáctico en PROEJA-FIC

José Fabiano de Paula[1]
Balduino Antonio Andreola[2]

Resumo: Este artigo tem como objetivo reconhecer a elaboração de maquetes, como uma importante ferramenta didática, pelos Sujeitos da EJA. A proposta ocorreu na Unidade Curricular de Geografia do PROEJA-FIC em Técnicas de Agricultura Familiar - Ensino Fundamental, localizada no município de São Miguel d'Oeste-SC. O embasamento teórico desta pesquisa perpassa por Karl Marx e Frederich Engels, Paulo Freire, Roqué, Mario O. Marques, Milton Santos, Stuart Hall, Helena C.Callai, entre outros. O método aplicado foi o estruturalista, com entrevistas estruturadas, pesquisa documental e entrevistae a técnica de observação assistemática. Na busca de uma propriedade autossustentável dentro da comunidade, a dinâmica tentou despertar um diálogo horizontal empírico, a partir das realidades locais e sua correlação com o estudo dos aspectos físicos e humanos, referentes ao espaço/tempo destes agentes sociais, representando-os, assim, na construção de maquetes.

Palavras-chave: Recurso Didático; Identidade; Comunidade; Maquete; Espaço.

INTRODUÇÃO

O presente texto objetiva discutir a atividade didático-pedagógica utilizada na Unidade Curricular de Geografia, no Módulo I do PROEJA-FIC[3] em Técnicas de Agricultura Familiar (Ensino Fundamental - Séries Finais), ofertado entre 2011 e 2014 para as turmas das seguintescomunidades: Canela Gaúcha e Dois Irmãos; ambas localizadas no município de São Miguel d' Oeste – Santa Catarina.

[1]Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação do Unilasalle Canoas e Professor EBTT na área de Geografia do IFRS – Campus Caxias do Sul. E-mail: jose.paula@caxias.ifrs.edu.br
[2]Doutor em Educação e Orientador da Linha de Pesquisa: "Gestão, Educação e Políticas Públicas" da Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação do Unilasalle Canoas. E-mail: balduinoandreola@yahoo.com.br
[3] A sigla PROEJA significa "Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos" Quanto ao FIC identifica-se como "Formação Inicial e Continuada"(Conforme Decreto Nº 5.840, de 13 de Julho de 2006).

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

A atividade se efetivou ao longo de 8 horas-aula, distribuídas em dois encontros de 4 horas,ocorridas em duas semanas sequencialmente no período noturno. Para cada ano do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), foi considerado um módulo em que se organizavam as unidades curriculares básicas e técnicas.

O método de pesquisa escolhido foi o estruturalista por concordamos com Lakatos e Marconi (2003) que o consideram como aquele que:

> parte da investigação de um fenômeno concreto, eleva-se a seguir ao nível do abstrato, por intermédio da constituição de um modelo que represente o objeto de estudo retomando por fim ao concreto, dessa vez como uma realidade estruturada e relacionada com a experiência do sujeito social. Considera que Uma linguagem abstrata deve ser indispensável para assegurar a possibilidade de comparar experiências à primeira vista irredutíveis que, se assim permanecessem, nada poderiam ensinar; em outras palavras, não poderiam ser estudadas (p. 110).

Portanto, emprega-se este modelo a fim de se recorrer à experiência dos Sujeitos daEducação de Jovens e Adultos (EJA), com seus discursos e percepções de mundo, vivenciadas coletivamente com a construção da maquete.

Antes de entendermos a implementação e os resultados acerca da construção de maquetes, faz-se necessário entender a estrutura do curso em que foi implementado. A constituição desse projeto continha 1200 horas de disciplinas básicas (Português, Matemática, Geografia,...) e 200 horas direcionadas à área técnica de recursos naturais.

Dessa forma, realizou-se uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação do município e o IFSC, Campus São Miguel d' Oeste, no seguinte formato: a Prefeitura forneceu o espaço (Escola Rural), o transporte, a merenda e os docentes da área básica. Já o Instituto Federal ficou responsável pelo planejamento didático-pedagógico do curso: registro escolar dos alunos, bolsas de assistência estudantil quando necessárias e envio de Professores da área técnica, bem como da básica, quando possuíssemdisponibilidade de carga-horária.

Para a construção do projeto,definiu-se, como estratégia, dialogar com as comunidadespara estabelecer, assim, os dias, os horários e a própria rota do transporte escolar.

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

Com isso, determinou-se - conforme já comentado - a decisão coletiva de reduzir o número de aulas na semana para duas e estender o curso para quatro anos.

Tal atitude de diálogo horizontalizado e reflexão sugeriu a hipótese da diminuição do êxodo escolar ao longo do curso. Pois, segundo Paulo Freire (1987): "*Não seriam poucos os exemplos, que poderiam ser citados, de planos, de natureza política ou simplesmente docente, que falharam porque seus realizadores partiram da sua visão pessoal da realidade*" (p. 48). Assim, percebe-se o quanto se pode contribuir para o melhor aproveitamento do curso quando se propõe escutar os estudantes.

Após ter sido repassada uma ambientação geral do curso, frisamos que nossa proposta de trabalho, para os alunos,configurou-se com os seguintes objetivos específicos: reconhecer através da própria realidade do grupo as características sócio-econômicas-culturais-espaciaisem que os Sujeitos da EJA estão inseridos; identificar um processo de trabalho perceptivo da realidade e da capacidade de modificar o espaço com respeito à natureza por parte dos integrantes da comunidade; e, principalmente,demonstrar, através da dinâmica da construção de maquetes, o espaço que é percebido e imaginado por seus habitantes.

A divulgação desta experiência de ensino-aprendizagem, bem como para a sua discussão, promoveu a oportunidade para que outros docentes, sejam da Geografia, sejam de outras áreas afins, possam verificar a viabilidade de se implementar tal recurso. Além disso, as maquetes contribuem para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo quando trabalhado em grupo.

A possibilidade de se estudar o abstrato e transformá-lo numa projeção 3D pode contribuir para que o discente se sinta estimulado em configurá-lo no concreto. Inclusive,

> As maquetes se apresentam como uma importante ferramenta para o ensino de Geografia, pois simulam uma forma de representação tridimensional do espaço, em grande escala cartográfica que não distorce a realidade. Além disso, propiciam uma identificação do aluno com a realidade demonstrada, uma vez que trabalham com imagens cônicas, ou seja, com símbolos próprios de cada cultura, utilizados para representar os elementos contidos na maquete (SILVA; MUNIZ, 2012, p. 66).

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

Por isso, diante dos Sujeitos da EJA e de um mundo considerado avançado tecnologicamente,na área da Educação, quando verificado quadros interativos, as maquetes tornam-se recursos recorrentes pela articulação que elas podem produzir entre a tecnologia ofertada para a sua idealização e a consequente compreensão visual e de tato praticada pelos estudantes, tais como: programas de computador direcionados às áreas do conhecimento, internet, tutores virtuais, computadores por aluno ou coletivo integrados, entre outros.

Da mesma forma, não havendo acesso a esse "mundo tecnológico", as maquetes podem ser (re)elaboradas em sala de aula ou em outros espaços da Escola com a utilização de materiais, sejam eles adquiridos especialmente em uma papelaria especializada ou através daquilo que se encontra disponível no ambiente, isto é, papelão, papel, gravetos, erva-mate, sabão em pó...

Com isso, precisam-se dinamizar os recursos didáticos disponíveis,já que nem todos os alunos – senão a maioria – podem usufruir do desenvolvimento técnico-científico-informacional presente. Isto é, a tecnologia não está ao alcance de todos!Com isso, a realidade que estava inserida, quanto à unidade curricular de Geografia no PROEJA, manifestou-se por não oferecer acesso – no início - à internet e a outros equipamentos interativos. Daí mais um motivo para a utilização de recursos, como a elaboração de maquetes, que atraíssem e facilitassem a aprendizagem dos Sujeitos da EJA.

Percepção geral do docente em relação às turmas

A elaboração de maquetes necessitade planejamento, discussão, organização, aquisição de materiais, cronograma e conteúdos.A sua validação não estava apenas na criação de um espaço diferente daqueles que os alunos não conheciam, mas também das percepções de mundo que se encontravam nas suas histórias de vida e na sua relação com o espaço que habitavam.Por isso, concordamos com Mario Osorio Marques (2000) quando endossa que os alunos, de um modo geral,passam por um dos agentes imediatos da sala de aula,

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

> cujos interesses básicos, cuja diversidade de formação anterior, de experiência de vida e de posturas comportamentais, cujas ideologias vinculadas aos estratos de origem e cujas características pessoais necessitam ser conhecidas, respeitadas e valorizadas (p. 113).

Na tentativa de verificar a viabilidade da implantação da construção das maquetes, junto ao cotidiano vivenciado pelos Sujeitos da EJA, buscaram-se informações pessoais sobre esses estudantesnão só através dos cadastros constantes no registro escolar (pesquisa documental), mas também através da inserção de umaentrevista estruturada[4]com as turmas. Por conseguinte, tentou-sedespertar uma reflexão individual deles acerca da sua realidade local. A técnica de observação aplicada,diante da construção das maquetes,também auxiliou na compreensão da identidade dos grupos que ali estavam.

O público-alvo, que participou da construção das maquetes, respaldado pelas fontes documentais (ficha individual dos alunos no registro) e *in loco*(entrevistas), supôs queos mesmos seencontravam em uma condição específica de marginalização por dois motivos: a primeira diz respeito ao fato de não terem tido a oportunidade de concluírem os seus estudos na idade apropriada definida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE); a segunda, por residirem na área rural do município, exercendo, assim, atividades agropastoris que, no imaginário da contemporaneidade, seria um trabalho inferior quando comparado com o conhecimento tecnológico exigido na área urbana.

A separação entre o rural e o urbano foi, segundo Marx e Engels (2006), construída historicamente, pois:"*A burguesia submeteu o campo à dominação da cidade. [...]. E tal como subordinou campo e cidade, tornou dependente os países bárbaros ou semibárbaros dos países civilizados; os povos agrícolas dos povos burgueses; [...]"* (p. 31).

Com base nas observações acerca das comunidades, sejam através de análises pessoais do terreno com o livro didático disponível, sejam com a interpretação das entrevistas e das fichas dos alunos; concluiu-se que, embora tivessem os mesmos professores, os mesmos

[4] Consideramos uma Entrevista Estruturada porque segundo Lakatos; Marconi (2003) nesta deve-se "*seguir um roteiro previamente estabelecida*" (p. 196) na construção das perguntas via formulário. Assim, os questionamentos foram para encaminhados cada indivíduo constando dados pessoais que abrangiam informações econômicas, culturais e sociais.

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

conteúdos, os mesmos problemas, persistiamsuas especificidades através de diferenças, fornecendo-lhes, assim, uma identidade de grupo.

Por isso, "*o próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático*" (HALL, 2006, p. 12). Dessa forma, necessitou-se compreender o contexto dos Sujeitos para que se entendessem os possíveis resultados que seriam alcançados com a elaboração das maquetes.

Síntese sobre as comunidades

A Linha Canela Gaúcha é considerada a maior comunidade rural do município em extensão e população. A sua sede se localiza a 8 km da área central do município. Já a Linha Dois Irmãos está a 18 km. Portanto, são regiões próximas aos limites territoriais do município;inclusive, localizam-se nas extremidades: a primeira, no oeste; a segunda, no leste.

O próprio centro da cidade é um divisor d'águas, fazendo assim com que a geomorfologia seja diferente, pois, enquanto o relevo da Canela Gaúcha se manifesta por possuir pequenas ondulações propícias à produção agrícola e pastoreio, com o emprego de máquinas agrícolas;na Dois Irmãos, o terreno é íngreme, com o predomínio de morros que se aproximam dos 40 a 45° de inclinação (área inadequada para a produção agrícola com a utilização de equipamentos técnicos).

A Linha Dois Irmãos detém uma paisagem semelhante a uma serra, com muitos morros, inúmeras nascentes nas suas encostas e estreitas planíciesde inundação. Com isso, surgem muitos córregos d'água nas partes mais baixas do terreno. Diante desse espaço geográfico, uma parcela das terras se tornam inviáveis para o desenvolvimento agropastoril, por serem consideradas reservas legais (RL) ou áreas de preservação permanente (APP); não podendo, assim, serem utilizadas para a agricultura intensiva ou de subsistência[5].

Ainda no que se refere à localização geográfica, a Canela Gaúcha é cortada pela BR 282, facilitando o acesso às pequenas e médias propriedades rurais. Inclusive, o asfalto segue

[5]Contudo não se restringe a possibilidade da produção de mel como alternativa na área.

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

até a sua sede. Na Linha Dois Irmãos, a sede localiza-se a 10 km da estrada pavimentada com asfalto, prejudicando e impedindo o acesso dos veículos nos dias de chuva.

O tamanho das pequenas propriedades rurais, pertencentes aos Sujeitos da EJA, ocorre em torno de 5 a 15 hectares. Porém os moradores da Canela Gaúcha usufruem de um melhor aproveitamento da totalidade das terras em virtude dos motivos já explicados pela geomorfologia. Assim, possuir 15 hectares, não significa que se tenha utilização integral da área para a produção agropastoril.

No que se refere às turmas, iniciou-se com 30 alunos em cada comunidade, sendo que, na formatura, após quase quatro anos, concluíram o curso 42 Sujeitos: 22 na Linha Dois Irmãos, e 20 na Canela Gaúcha[6]. Importante frisar que, na Linha Dois Irmãos, existiam estudantes pertencentes a dois assentamentos instalados na década de 80 pelos movimentos sociais do campo.Inclusive, o historiador Adriano Larentes da Silva (2010), em pesquisa sobre o município de São Miguel do Oeste, recorda que durante o período de ocupação das terras na região pelos camponeses, as famílias do MST, recém-chegados, "*sofriam com a discriminação e o desprezo de uma parcela significativa da população local, que os via como uma 'classe perigosa, a ser permanentemente vigiada e controlada'*" (p. 202).

Na busca de se aproximar da realidade destes agricultores, optamos por elaborar fichas de entrevista. Tal instrumento contribuiu para angariarmos algumas significações sobre esses Sujeitos. Com isso, concebeu-se que eles são, na sua maioria, produtores rurais familiares, tendo boa parte de sua renda provinda da produção leiteira e complementada pelocultivo de alimentos constantes na cesta básica.

A plantação do milho e do fumo é prática comum entre esses estudantes. O reflorestamento, através do eucalipto, é outra fonte de renda. A produção de mel e a aposentadoria também são características existentes nas duas turmas. A faixa etária concentra-se entre 25 e 65 anos.

[6]Embora não seja o nosso foco de estudo, chamou-nos a atenção a eficiência quanto ao índice de desistência dos alunos em relação ao curso, quando comparado com outros PROEJAS. Pois além de ter havido a participação dos Sujeitos na discussão do projeto, também percebeu-se o fato dos professores se deslocarem até as Escolas Rurais existentes. Associado a isso, também considera-se o transporte escolar gratuito, disponibilizado pela Prefeitura, das residências dos agricultores-estudantes até a Escola-Sede.

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

Estes Sujeitos do PROEJA se caracterizam por terem uma vasta experiência de vida em que a observação do tempo, a manutenção das relações interpessoais e a análise dos acontecimentos local e nacional são (re)elaborados pelo empirismo e pela prática do cotidiano. Dizer que pretendemos ensiná-los é como ignorar um passado de história e de luta por uma qualidade de vida inspirada no trabalho, na religião, nas festas comunitárias e na família que nada mais é, segundo Bourdieu (1996) "*um princípio de construção da realidade social*" (p. 127).

O contato com esse grupo de agentes históricos, que são filhos de migrantes do estado vizinho - Rio Grande do Sul -, demonstra um "apego" pela região por se sentirem fiéis construtores/ transformadores do espaço local. O progresso alcançado nos últimos anos com o trabalho associativo possibilitou a consolidação de grandes cooperativas[7]. Além disso, com a tecnificação do campo, passou-se a empregar ordenhadeiras mecânicas, facilitando, assim, o trabalho considerado penoso e braçal na produção leiteira.

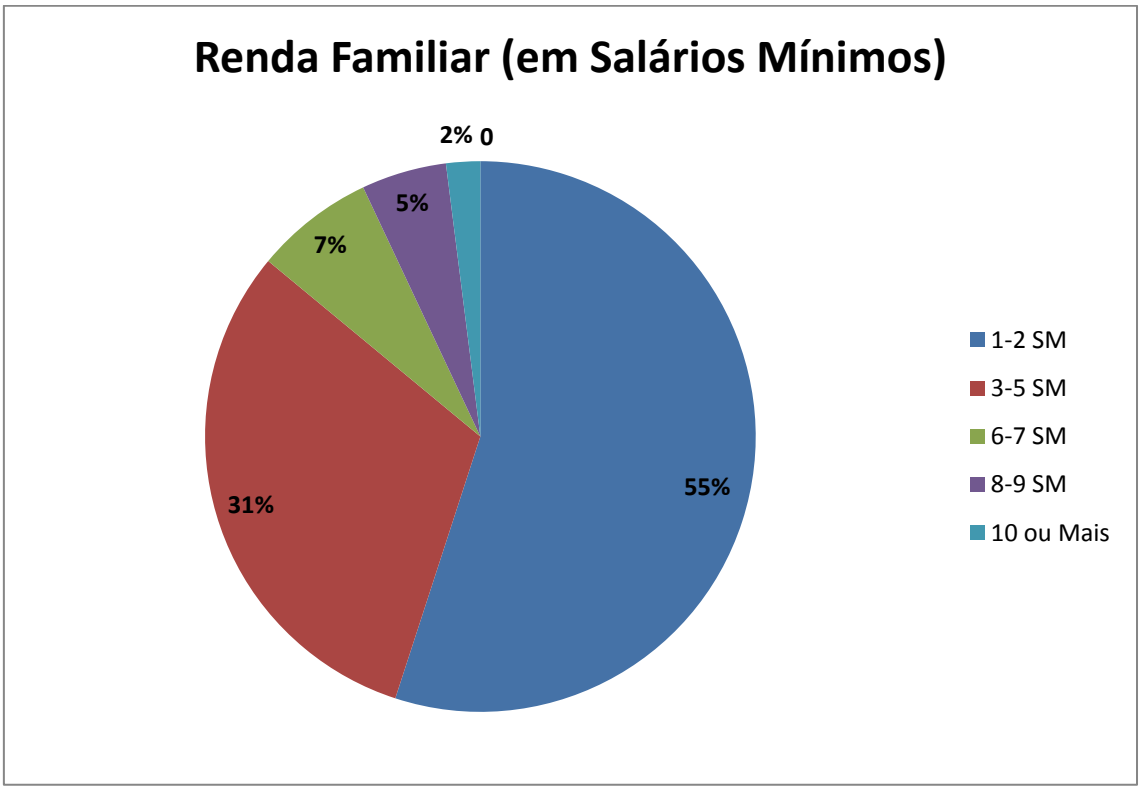
Nos levantamentos de dados coletados, através do registro escolar e das entrevistas,selecionamos algumas informações que nos fizeram entender melhor as comunidades. Embora haja diferenciação quanto aos aspectos físicos da Geografia, entre elas; nos aspectos humanos, elas se assemelham.

Assim, verificou-se que mais de 50% dos Sujeitos possuem renda familiar (Figura 1) entre 1 e 2 Salários Mínimos[8], sendo que um pouco mais de ¼ recebem entre 3 e 5 salários. Observa-se também que as famílias detém um reduzido número de integrantes (Figura 2) quando considerado que quase 70% se encontram com 3 ou 4 pessoas.Aqui se desmitifica o que ocorria no passado, quando se apresenta uma diminuição da população rural, não apenas pela migração, mas também pelas taxas de natalidade.

[7] Existem inúmeras cooperativas na região. Contudo, destacamos duas: o SICOOB (funciona como um banco) e a COOPEROESTE (absorve a produção leiteira da região para a sua transformação em seus derivados: nata, leite pasteurizado, queijo,...).
[8] O valor referência do salário mínimo foi R$724,00; equivalente ao ano de 2014.

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

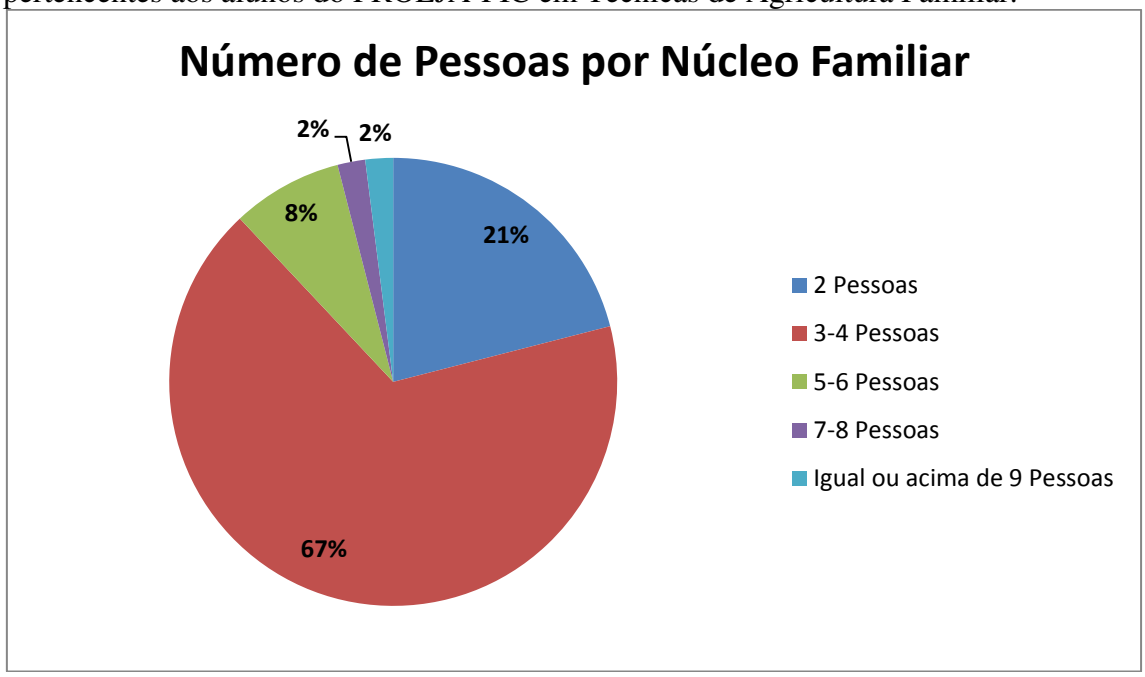
Figura 1: Gráfico de Renda Familiar dos alunos do PROEJA-FIC em Técnicas de Agricultura Familiar.



Fonte: José Fabiano de Paula, 2015.

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

Figura 2: Gráfico da quantidade de pessoas que residem em uma mesma casa das famílias pertencentes aos alunos do PROEJA-FIC em Técnicas de Agricultura Familiar.



Fonte: José Fabiano de Paula, 2015.

Na entrevista, tambémse destinou uma parte com a finalidade de questioná-los sobre alguma frustração que tenham sentido e qual seria o seu maior sonho? Quanto a primeira,sobressaíram-se os problemas econômicos provocados pelos períodos de estiagem ou de frio intenso que, por sua vez, ocasionavam a destruição das lavouras. No que se refere ao sonho possível de ser realizado,ficou evidente o desejo de se ter uma propriedade rural autossuficiente que contribuísse para a qualidade de vida da família.

Com essas discussões iniciais,abriu-se o diálogo para se debater quais seriam os maiores problemas da comunidade local; e, a partir desses, buscar-se-ia uma propriedade rural autossuficiente que pudesse ofertar uma produção agropastoril digna e com valores agroecológicos presentes. Essa preparação prévia tornou-se o "pontapé" inicial para a temática relacionada à construção das maquetes.

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

Os procedimentos para a elaboração das maquetes

No início da aula, solicitamos aos alunos que se organizassem em grupos com quatro ou cinco integrantes; em seguida, eles começaram a discussão dos problemas da comunidade: participação popular, integração do grupo, distância da sede da comunidade em relação ao centro do município e aspectos físicos (geomorfologia, climatologia, biogeografia e recursos hídricos) e humanos (etnia, economia, política e religião da população local). Enquanto isso, o docente percorria os grupos interagindo com eles e escutando, pois

> se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores aos outros, da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar com ele (FREIRE, 1996, p. 113).

Após haver o diálogo entre professor e alunos, ao longo dos 15 minutos que se sucederam, foi solicitado que cada um escrevesse em um pedaço de papel essas reflexões. Quando concluída a dinâmica, pediu-se que cada um lesse e, na sequência, colasse em uma cartolina, que estava fixada no quadro branco, o seu papel com as anotações devidas (Figura 3).

Figura 3: Sujeito do PROEJA-Canela Gaúcha fixando suas reflexões sobre os problemas da comunidade



Fonte: José Fabiano de Paula, 2014.

Com a exposição verbal do que foi fixado na cartolina, por todos os integrantes, solicitamos que eles imaginassem e fizessem um desenho que fosse considerado uma propriedade rural autossustentável para as suas comunidades. Depois de projetada a área, requisitou-se o início da construção da maquete; utilizando, para isso, diversos materiais que foram repassados pelo docente como: esponja, tintas têmperas, cartolinas coloridas, erva-mate, sabão em pó, palito de dente, folhas de ofício, tesoura, cola, isopor, barbante, palito de picolé, papelão, entre outros[9].

A escala inserida em um mapa ou em uma maquete foi explicada para eles, porém, por não dispormos de materiais que pudessem proporcionalmente representar como os bonecos, o

[9] O material foi fornecido pelo docente como também pela Instituição de Ensino.

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

interior das áreas rurais; optamos por não exigir, mesmo sabendo que teriam condições de calculá-lo.

Neste momento eles receberam os materiais e passaram a traçar as estratégias para construírem a propriedade em comum acordo. Constatou-se que os Sujeitos, assim que iniciaram a construção (Figura 4); e, a partir das próprias experiências de vida, continham uma preocupação muito grande com algumas características que seriam indispensáveis para as maquetes: água, área com condições para plantio e pastoreio, residência, energia elétrica, acesso pavimentado às propriedades, cercamento, vegetação arbórea para destinação a Reserva Legal e as Áreas de Preservação Permanente (APP).

Além disso, as áreas foram acrescidas de bonecos que passaram a simbolizar as pessoas que ocupavam as terras tentando criar uma complementaridade entre os elementos naturais e técnicos existentes.

Figura 4: Imagem dos grupos trabalhando na comunidade rural Canela Gaúcha



Fonte: José Fabiano de Paula, 2014.

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

Assim, acredita-se que:

> A utilização de maquetes para o ensino de Geografia desperta os alunos a investigar o espaço vivido para interpretá-lo e contextualizar a Geografia do Lugar, promovendo o interesse da participação nas mudanças da sociedade, propiciando a valorização local e a solução de problemas [...].A maquete é práxis, é aplicar uma teoria em uma ferramenta material, física podendo dinamizar e aumentar a mediação de discussão e compreensão da turma em sala de aula tornando os conteúdos mais dinâmicos e interativos (ROQUÉ, 2013, p. 59).

Ainda sobre o preenchimento das sugestões para a criação da propriedade autossustentável, quando da etapa de fixação das anotações na cartolina, os estudantes enfatizaram a necessidade de se ampliar os vínculos de trabalho em associativismo. Isso significa que, mesmo havendo críticas às cooperativas, pelo motivo de terem crescido consideravelmente, reconhece-se que, uma das formas para se enfrentar esses eventos econômicos verticalizados, seria a união do grupo com debate para beneficiar a coletividade. Ocorre que, algumas cooperativas, exercem ações não pensando no grupo, mas na sobrevivência das mesmas dentro de um contexto mercadológico (exploração do pequeno produtor na compra da matéria-prima). Portanto, o trabalho desenvolvido ultrapassou a simples implementação do recurso didático e chegou no campo do "despertar de consciências".

> Assim como a tomada de consciência não se dá nos homens isolados, mas enquanto travam entre si e o mundo relações de transformação, assim também sòmente aí pode a conscientização instaurar-se. A tomada de consciência, como uma operação própria do homem, resulta, como vimos, de sua defrontação com o mundo, com a realidade concreta, que se lhe torna presente como uma objetivação. Toda objetivação implica numa percepção que, por sua vez, se encontra condicionada pelos ingredientes da própria realidade. (FREIRE, 1983, p. 52).

A participação do docente foi o de observar e assessorar, quando solicitado, os Sujeitos. Percebeu-se, assim, a experiência empírica de cada um que, de forma respeitosa, passaria a ser inserida na maquete, revelando os conceitos apresentados nas aulas e a sua

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

vinculação com a realidade local. Também se enveredou por outras disciplinas como as da área técnica que acabavam por subsidiar as dimensões da APP ou da Reserva Legal a serem acrescidas, já que seria uma exigência legal sustentada no dever cidadão de cada um.

Refletindo acerca da práticaeducativa

Nesta (re)construção do espaço geográfico em escala reduzida, oportunizou-se que esses Sujeitos se tornassem agentes históricos de suas vidas representada na maquete. A proposta significou passar do pensamento mecânico individual à reflexãocoletiva e materializada através de uma projeção da propriedade rural almejada. Neste espaço de sala de aula, eles encontraram um lugar lúdico em que a imaginação de uma propriedade autossustentável antecipava a concretização via uma representação.

A proposta passou a fortalecer uma identidade: a do Sujeito da EJA e a de pequeno agricultor. Justamente estereótipos que os diferenciam dos demais, não por serem menos incapazes, mas por se encontrarem em uma situaçãoparticular e não única. Tratou-se de se endossar uma Geografia para os homens com fins de consciência quanto ao seu papel e responsabilidade no mundo e não aquela produzida por governos ditatoriais que transformava uma "*geografia de homens para o capital para uma geografia dos homens para si mesmos. A geografia é a medida dos homens concretos. Mas se são os homens que fazem a geografia, podem, eles, pois fazê-la para eles mesmos*" (MOREIRA, 2009, p. 91).

Por isso, diferentemente de uma decisão autocrática, a discussão horizontalizada prevaleceu. A complementaridade entre os estudantes ficou evidente através da promoção de uma identidade regada a interesses comuns. O recurso didático e as interações ocorridas entre os Sujeitosda EJA agregaram um conhecimento que estava perdido, mas que acabou sendo encontrado por se fazer sentido, já que não era apenas percebido por um estudante, mas por um grupo de Sujeitos empiricamente constituídos.

Nesta perspectiva, percebemos o surgimento de propriedades autossustentáveis semelhantes produzidas pelos grupos. A sua concretização foi carregada de sentimentos como

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

o das barreiras vencidas na parte psicomotora ou da quebra de (pré)conceitos já adquiridos como o de agricultores não terem condições de elaborarem tal trabalho. Assim, a maquete cumpriu a tarefa de satisfazer o "*trabalho de equipe, diálogo com colegas do grupo, interação e integração [...], por favorecer a realização deste trabalho coletivo. O sucesso de um trabalho em grupo depende desta relação dos participantes*" (ROQUÉ, 2013, p. 83).

O conhecimento empírico e os conteúdos desenvolvidos nas aulas, não apenas em Geografia, forneceram os subsídios básicos para que os Sujeitos da EJA elaborassem suas maquetes. O estímulo a derrubar estereótipos desabonadores acerca do "ser agricultor", estruturado historicamente pelo ensino informal, também serviu de apoio para que os estudantes se esforçassem na construção da maquete. Portanto, a partir da figura 05, podemos observar alguns dos resultados alcançados com a atividade proposta:

Figura 5: Imagem de algumas maquetes construídas pelas comunidades.



Fonte: José Fabiano de Paula, 2014.

As maquetes apresentadas não podem ser definidas como a mais fiel representação da imaginação de uma propriedade autossustentável. Até porque não se definiu como critério

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

para a sua criação a determinação de uma escala. Tampouco um mecanismo perfeito de (re)valorização do estudante na modalidade EJA e profissional da agricultura; ou, ainda, um modelo de recurso didático, totalmente atrativo e reflexivo, quanto ao estudo do espaço/tempo em sala de aula. Contudo, a divulgação desta experiência em formato de artigo, tenta alertar para o respeito às alteridades e às comunidades, cada uma com suas singularidades/ especificidades na modalidade PROEJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação com esse público, ao longo das aulas, promoveu um início de maturidade discursiva alimentada pelos debates.Pois as mediações promovidas, tanto pelo docente, como peloscolegas, passaram a exigir, de cada um, maior responsabilidade nas suas argumentações, principalmente, do ponto de vista político e social.

A maquete induziu ao surgimento de reflexões, até então desconsideradas ou escamoteadas, entre elas, questões acerca da gestão do espaço agrário, do êxodo rural, da contaminação das lavouras com o emprego de agrotóxicos, da história de cada um e sua consequente interação com a natureza em que habitam e usufruem. A possibilidade deste recurso didático auxilia na parte manual e no desenvolvimento de uma aula mais prática, pois são inúmeras as vantagens quanto às suas potencialidades:

> O primeiro fator que se destaca é a curiosidade. O fato da maquete ser construída manualmente torna cada maquete elemento único, um trabalho artístico, que ganha a atenção do aluno. Isto desperta o interesse e gera uma motivação dos alunos a participar da aula e este envolvimento com o material intensifica o processo de ensino-aprendizagem. O segundo fator é a forma de visualização tridimensional, que torna mais clara a abstração do aluno em alguns conteúdos, sendo este o diferencial da maquete em relação aos outros recursos didáticos (ROQUÉ, 2013, p. 106).

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

Assim, escutando-os e valorizando a sua identidade,ao contrário de se tomar uma posturadoutrinadora, abre-se a possibilidade de sereconhecer as suas angústias, os seus medos e as suas conquistas. Estes atores possuem uma identidade que vem sendo enfraquecida pelos ditames da globalização e das novas tecnologias que, muitas vezes, não chegam até eles.

Com eles, podemos nos conscientizar, como docentes que, antes de decorar estados e capitais, eles precisam encontrar-se no espaço. "A importância de sereconhecer o lugar em que se vive, de entender os mecanismos que movem a economia e a vida coletiva reside em conseguir viver dignamente, reconhecendo as possibilidades que a sociedade apresenta" (CALLAI, 1999, p. 28).

A capacidade de retomarem a organização coletiva, a valorização de suas ideias e - principalmente, conceber o seu trabalho como importante para a segurança alimentar regional -, perpassa pelo reconhecimento de uma profissão digna, tornando-se, assim, indispensável para o combate ao imaginário popular urbano de que a área rural é um espaço de atraso econômico-cultural.

> Dar vez e voz às 'minorias' só se tornará possível à medida que, além de acolher, a EJA desnaturalize os padrões culturalmente construídos. Assim, imbuídos de uma visão polissêmica de mundo, poderemos assentar nossas singularidades a favor da constituição de uma educação de jovens e adultos que efetivamente inclua e empodere seus atores (LOCH apud MORAES, 2010, p. 98).

Por isso, tratamos de reunir nestas aulas, um diálogo horizontal em que eles pudessem expor suas frustrações por intermédio de um estudo entre os principais problemas encontrados nas propriedades rurais das suas comunidades e a busca de soluções através de um debate coletivo. A representação de uma propriedade rural adequada às famílias permeou uma interpretação transdisciplinar em que a Unidade Curricular de Geografia surgiu para organizá-la em uma maquete.

Portanto, o recurso da construção de maquetes demonstrou ser uma alternativa didática. Inclusive, no desenvolvimento das competências e habilidades, bem como da prática da sociabilidade do grupo. A proposta não pretende ser uma garantia de sucesso, sempre que

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 124-144 | Dez. 2016
Recebido em: 08.09.2016 Aprovado em: 20.10.2016

aplicada, mas uma sugestão que auxilia na associação do conhecimento à realidade.Neste caso, a uma percepção pessoal de um Sujeito que se torna coletiva por ter sido compartilhada.

Abstract: This article aims to recognize the development of models, as an important educational tool, the subjects of the EJA. The proposal was in the Course of PROEJA-FIC Geography Techniques Family Farming - Elementary School, located in São Miguel d'Oeste - SC. The theoretical basis of this research permeates Karl Marx and Frederich Engels, Paulo Freire, Roqué, Mario O. Marques, Milton Santos, Stuart Hall, Helena C. Callai, among others. The method applied was the structuralist, with structured interviews, documentary and interview research and systematic observation technique. In search of a self-sustaining property within the community, the dynamics tried to awaken an empirical horizontal dialogue from local and correlation realities to the study of the physical and human aspects, referring to the space/ time of these social workers, representing them as well in the construction of models.

Keywords: Didactic resource; Identity; Community; Mockup; Space.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo reconocer el desarrollo de modelos, como una importante herramienta educativa, los sujetos de la EJA. La propuesta fue en el Curso de Técnicas Proeja-FIC Geografía Agricultura Familiar - Escuela Primaria, situado en San Miguel d'Oeste - SC. La base teórica de esta investigación impregna Karl Marx y Frederich Engels, Paulo Freire, Roque, Mario O. Marques, Milton Santos, Stuart Hall, Helena C. Callai, entre otros. El método aplicado fue el estructuralista, con entrevistas estructuradas, el documental y la entrevista de investigación y observación sistemática de la técnica. En busca de una propiedad de auto-sostenible dentro de la comunidad, la dinámica trataron de despertar el diálogo horizontal empírica de la realidad local y de correlación para el estudio de los aspectos físicos y humanos, en referencia al espacio/ tiempo de estos trabajadores sociales, representándolos, así en la construcción de modelos.

Palabras clave: Recurso; Didáctico; La Identidad; Comunidad; Modelo; Espacio.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. **Educação no Campo: recortes no tempo e espaço.** Campinas: Autores Associados, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo.** Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação.** 7. ed. Campinas: papirus, 1996.

CALLAI, Helena Copetti. O Espaço e a Pesquisa em Educação. In: CALLAI, Helena Copetti; ZARTH, Paulo Afonso. **Os conceitos de Espaço e Tempo na Pesquisa em Educação.** Ijuí: Unijuí, 1999.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunição?** 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (tradução: Rosisca Darcy de Oliveira)

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2010.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006. (tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro)

LOCH, Jussara Margareth de Paula et tal. **EJA: planejamento, metodologias e avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista.** Porto Alegre: L&PM Pocket, 2006. (tradução: Sueli Tomazini Barros Cassal)

MARQUES, Mario Osorio. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência.** 2. Ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

MOREIRA, Ruy. O que é Geografia? 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação Escolar de Jovens e Adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania.** 7. ed. Campinas: Papirus, 2002.

ROQUÉ, Bianca Beatriz. **O uso de maquetes no processo de ensino-aprendizagem da Geografia: potencialidades, limites e possibilidades. Rio Grande: FURG, 2013.** (Dissertação de Mestrado)

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: USP, 2009.

_____. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: Edusp, 2007.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SILVA, Vládia; MUNIZ, Alexandra Maria Vieira. **A Geografia Escolar e os Recursos Didáticos: o uso de maquetes no ensino-aprendizagem da Geografia.** Revista Geosaberes, Fortaleza, v. 3. n. 5, p. 62-68, jan/jun 2012.